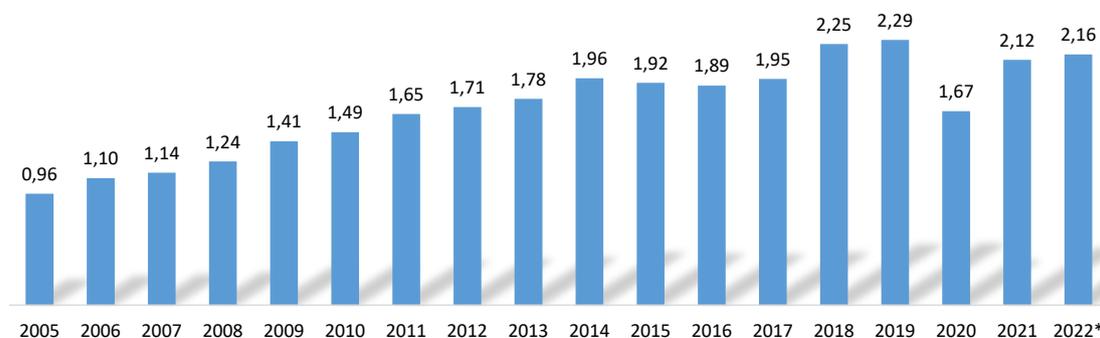


VAREJO DEVERÁ FATURAR R\$ 2,16 BILHÕES COM A PÁSCOA DE 2022

Valorização do real viabilizou aumento da importação de chocolates, mas inflação elevada deverá elevar volume faturado em apenas 1,9%. Preços da cesta típica devem avançar 7,0% - maior alta em seis anos.

As vendas do varejo voltadas para a Páscoa deverão totalizar R\$ 2,16 bilhões em 2022, segundo projeção da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Confirmada essa previsão, o volume de vendas apresentaria um crescimento de 1,9% ante a mesma data do ano passado, já descontada a inflação. Apesar da alta, o volume movimentado ainda se encontra 5,7% abaixo do alcançado antes do início da crise sanitária em 2019 (R\$ 2,29 bilhões).

QUADRO I
VOLUME DE VENDAS DO VAREJO NA PÁSCOA
(R\$ bilhões a preços de 2022)

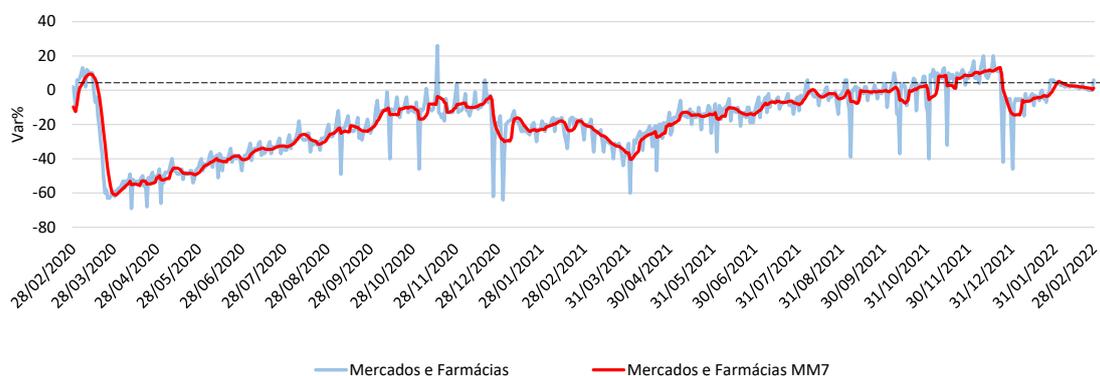


*previsão

Fonte: CNC

Por se concentrar basicamente na venda de produtos alimentícios, o desempenho do varejo recuou significativamente com a queda no fluxo de consumidores durante as duas primeiras ondas da pandemia, especialmente em 2020. Naquele ano, o varejo registrou o menor volume de vendas (R\$ 1,67 bilhão) em uma década. Com o arrefecimento da pandemia e o restabelecimento da circulação de consumidores, o comércio conseguiu recuperar parcialmente o ritmo das vendas nos últimos dois anos.

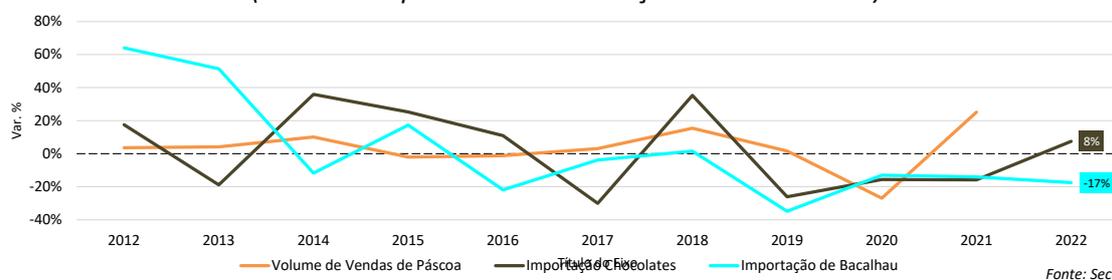
QUADRO II
FLUXO MÉDIO SEMANAL DE CONSUMIDORES EM SUPERMERCADOS E FARMÁCIAS
(var. % em relação ao fluxo médio de janeiro e fevereiro de 2020)



Fonte: Google

Um importante indicativo da expectativa do varejo para essa data costuma ser o volume de produtos típicos importados. De acordo com registros da Secretaria de Comércio Exterior apurados pela CNC, a quantidade importada de chocolates, por exemplo, neste ano (1,43 mil toneladas), avançou 8% em relação ao ano passado sem, no entanto, igualar as compras de 2019 (1,87 mil toneladas). Por sua vez, outro produto tipicamente importado nesta época do ano, o bacalhau, acusa recuo de 17% nas quantidades importadas frente a Páscoa de 2021.

QUADRO III
IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS TÍPICOS DA PÁSCOA
(Var. % das quantidades em relação ao ano anterior)



Fonte: Secex

Além da quase normalização do fluxo de consumidores nos últimos meses, a valorização do real também impactou a quantidade importada do principal produto na Páscoa. A taxa de câmbio, que às vésperas da Páscoa de 2021 estava em 5,70 R\$/US\$, atualmente se encontra próxima aos 5,00 R\$/US\$ - um recuo de mais de 12%.

A queda nas importações de bacalhau, na contramão do aumento das quantidades importadas de produtos à base de chocolates, é um indício de que o varejo está apostando na melhor saída de produtos mais baratos a partir da aceleração dos índices gerais de preços.

A cesta de bens e serviços composta por oito itens revela que praticamente todos deverão estar mais caros que na Páscoa passada. Na média, para um IPCA-15 na casa de 10,5%, os itens relacionados a essa data deverão estar 7,0% mais caros que no mesmo período de 2021 - maior

alta desde 2016 (+10,3%). Bolos e azeite de oliva apresentam uma tendência de variação de +15,1% e +12,6% nos últimos doze meses.

QUADRO IV
VARIAÇÕES DOS PREÇOS DE BENS E SERVIÇOS MAIS DEMANDADOS DURANTE A PÁSCOA NO
IPCA-15

(Variações % em relação à Páscoa do ano anterior)

Itens	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022*
Índice geral	6,4	6,2	8,2	10,0	4,4	2,8	4,7	2,9	6,2	10,5
Chocolates	3,9	2,9	10,2	11,3	5,7	-12,1	-1,7	-1,8	8,8	8,5
Pescados	9,7	9,7	8,8	9,2	8,6	-2,1	-0,8	4,6	3,5	4,8
Bacalhau	-	-	-	-	-	-	-	0,8	3,3	-3,0
Bolo	10,5	10,4	3,8	12,1	10,9	1,2	1,7	2,5	2,1	15,1
Azeite de oliva	9,7	6,1	3,6	31,3	-1,7	-3,3	3,6	-5,7	15,3	12,6
Refrigerante e água mineral	9,3	7,5	7,7	12,5	6,7	0,7	3,4	3,5	1,5	7,1
Vinho	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,3	1,6	3,9
Alimentação fora do domicílio	10,0	10,0	10,5	10,1	5,9	3,2	3,6	4,4	5,5	6,9
Total Cesta	9,9	9,7	10,1	10,3	6,1	2,6	3,3	4,2	5,2	7,0

Fontes: IBGE e CNC